

Ministra tem vínculo com outros suspeitos de chefiar milícias



Pai, irmã e filho de Marcinho Bombeiro participam da campanha de Daniela Carneiro Daniela do Waguiño no Facebook

Ministra de Lula mantém elo com outros acusados de participar de milícia

Titular do Ministério do Turismo afirma que 'não compactua com qualquer ato ilícito e cabe à Justiça o papel de julgar e punir'

Italo Nogueira

NO DIA 10 DE JANEIRO A ministra do Turismo, Daniela Carneiro (União Brasil), mantém elo político com dois outros acusados de chefiar milícias em Belford Roxo (RJ) além do ex-PM Juracy Prudêncio, o Jura. Antes de ser nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Daniela fez campanha no último ano ao lado do vereador Fábio Brasil, o Fabinho Varandão, e de familiares do ex-vereador Márcio Pagniez, o Marcinho Bombeiro. Os dois foram presos sob suspeita de comandar milícias.

Respondendo às acusações em liberdade, Varandão compõe desde 2021 o secretariado da Prefeitura de Belford Roxo, comandada por Wagner dos Santos Carneiro, o Waguiño (União Brasil), marido da ministra. Atualmente ele está na pasta de Ciência e Tecnologia.

Marcinho Bombeiro segue preso, mas sua irmã e seu pai também foram nomeados na prefeitura. Os dois também participaram da campanha da ministra no ano passado e foram anfitriões de um comício no bairro em que, segundo o Ministério Público, atuava a chamada Tropa do Marcinho. A Prefeitura de Belford Roxo disse, em nota, que, independentemente de "possíveis atos cometidos pelo parente", nada desabona a conduta de Rosimery e Aracimcy, —irmã e pai de Marcinho Bombeiro.

Sobre Fabinho Varandão, cuja nomeação foi revelada na tarde desta quinta-feira (5) pelo jornal O Globo, o município disse que "não teve nenhum impedimento por parte da Justiça para assumir o cargo". Sobre a prisão, compete à Justiça julgar o processo. Rosimery também se apresenta desde setembro de 2021 como despachante nas redes sociais. O município afirmou que atuação como documentalista "pode ser exercida fora do horário de trabalho".

A ministra reafirmou, em nota, que "não compactua com qualquer ato ilícito e cabe à Justiça o papel de julgar e punir". Por fim, esclarece que em sua campanha, em 2022, recebeu o apoio de milhares de eleitores em diversos municípios do estado.

A Folha não conseguiu contato com a defesa do ex-vereador. Em um dos processos, ele nega autoria dos crimes. Daniela Carneiro é alvo de pressão desde que a Folha mostrou o vínculo que seu grupo político mantém há ao menos quatro anos com a família de outro miliciano, o Jura.

Ele atuou na campanha da ministra em 2018, quando já estava condenado a 26 anos de prisão por homicídio e associação criminosa, e por meio

de sua mulher, Giane Prudêncio, no ano passado.

Daniela foi nomeada ministra como uma forma de contemplar a União Brasil e ampliar a presença feminina na montagem do governo.

Ela foi reeleita como deputada federal mais votada no Rio de Janeiro. Como a Folha mostrou em outubro, a campanha dela foi marcada pelo apoio irregular de oficiais da PM e pelo ambiente hostil e armado contra adversários políticos de sua base eleitoral.

Um dos atos de campanha deste ano de Daniela, em 6 de setembro, ocorreu no bairro André de Araújo, em Belford Roxo. Era neste bairro que, de acordo com o Ministério Público, Marcinho Bombeiro comandava uma milícia.

O ex-vereador era presidente da Câmara Municipal de Belford Roxo até setembro de 2019, quando foi denunciado sob acusação de homicídio e de liderar uma milícia que, de acordo com a Promotoria, agia "com extrema violência e ostentando armas de fogo de grosso calibre pela localidade".

Ele foi preso preventivamente no mês seguinte, em outubro de 2019, sob acusação de tentar matar testemunhas de homicídio pelo qual foi acusado. Meses antes das detenções, ele gravou um vídeo em apoio à ministra, em sua primeira disputa por uma cadeira na Câmara dos Deputados.

No ano passado, os familiares do ex-vereador se empenharam nas campanhas Daniela Carneiro e do deputado estadual Márcio Canella (União Brasil), com quem a ministra fez "dobradinha" em 2018 e 2022. Rosimery, Aracimcy e Matheus Pagniez — filho de Marcinho Bombeiro — foram os anfitriões do encontro.

Após o contato da Folha, a ministra apagou o registro que havia feito do encontro em suas redes sociais. As fotos, porém, seguem disponíveis na página de Márcio Canella.

Nesta quinta, após contato da reportagem, a ministra também apagou vídeo no qual o miliciano preso declara voto nela nas últimas eleições.

"Muito obrigada pelo apoio e confiança, meu amigo Marcinho Bombeiro, presidente da Câmara Municipal de Belford Roxo. Juntos vamos mudar a realidade de toda a Baixada Fluminense, em especial da nossa querida cidade", agradeceu ela, nas redes sociais.

Rose, como a irmã do ex-vereador é chamada, ocupava desde dezembro de 2021 o cargo de secretária-executiva da Secretaria de Saúde.

Aracimcy, por sua vez, ganhou o cargo em setembro do ano passado como vigia da Secretaria de Educação.

Os dois foram exonerados

no fim de 2022 por meio de um decreto no qual o prefeito dispensa todos os funcionários de cargo em comissão.

Fabinho Varandão foi preso em dezembro de 2018 sob acusação de comandar uma milícia em dez bairros de Belford Roxo. A juíza Alessandra Reis afirmou, ao determinar a medida cautelar, que o vereador impunha "o terror no município, pois circulava armado na região e conta com proteção de seguradoras".

Ele acabou solto no ano seguinte, se reeleitou vereador e foi nomeado como secretário em 2021. No ano passado, se empenhou na campanha de Daniela Carneiro, promovendo caminhadas e comícios.

Ele comemorou a nomeação da aliada no Ministério do Turismo. "É tanto orgulho que não cabe no peito. É vitória para o nosso povo de Belford Roxo e para o Brasil!"

Nada desabona conduta de parentes, afirma prefeitura

OUTRO LADO

A Prefeitura de Belford Roxo disse, em nota, que Rosimery Pagniez "desempenha uma função de fiscalização em todas as unidades de saúde para dar suporte e atender às necessidades pendentes".

"Era o elo entre os administradores e a Secretaria Municipal de Saúde", diz a nota.

O município afirmou que Aracimcy trabalhava como vigia. "Quanto aos possíveis atos cometidos pelo parente, nada desabona a conduta de Rosimery, que sempre teve atuação exemplar nos trabalhos exercidos na prefeitura", disse a administração municipal.

"Sobre sua atuação como despachante documentalista, destaca-se que a função é de profissional liberal e pode ser exercida fora do horário de trabalho da prefeitura."

Sobre Fabinho Varandão, cuja nomeação foi revelada na tarde desta quinta-feira (5) pelo jornal O Globo, o município disse que "não teve nenhum impedimento por parte da Justiça para assumir o cargo". "Sobre a prisão, compete à Justiça julgar o processo."

A ministra reafirmou, em nota, que "não compactua com qualquer ato ilícito e cabe à Justiça o papel de julgar e punir". Por fim, esclarece que em sua campanha, em 2022, recebeu o apoio de milhares de eleitores em diversos municípios do estado.

A Folha ligou para Rosimery, mas, ao se apresentar, a ligação foi interrompida e não houve mais contato. A reportagem não localizou Aracimcy.

Petistas minimizam elo com milícia e exaltam papel eleitoral de ministra

Renato Machado e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Integrantes da equipe de Lula e parlamentares do PT avaliam que os elos políticos da ministra do Turismo Daniela Carneiro (União Brasil) ainda não contêm elementos que comprometam sua participação no governo.

Eles ressaltaram publicamente o papel que ela e, em particular, seu marido, Waguinho (União Brasil), prefeito de Belford Roxo, tiveram na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na quarta (4), a *Folha* revelou que o grupo político de Daniela e do marido mantém há ao menos quatro anos vínculos com a família do ex-PM Juracy Alves Prudêncio, o Jura, condenado e preso sob acusação de chefiar uma milícia na Baixada Fluminense.

Daniela teve o apoio da ex-vereadora Giane Prudêncio, mulher de Jura, nas eleições de 2018 e nas do ano passado. O próprio miliciano se envolveu em atos de campanha de Daniela há quatro anos, quando cumpria condenações por homicídio e associação criminosa em regime semiaberto.

Nesta quinta (5), vieram a público vínculos políticos com outros acusados de envolvimento com milícia no

Rio. Embora a avaliação da maioria dos petistas tenha sido ainda com os primeiros elos, os argumentos dos seus defensores são semelhantes.

Lula se reuniu nesta quinta com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha; a presidente do partido, Gleisi Hoffmann; e os líderes do governo no Congresso. Mas os participantes dizem que em nenhum momento a situação de Daniela Carneiro foi discutida.

Olíder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse que a reunião só tratou da definição do segundo escalão do governo. Sobre o assunto, ressaltou o papel de Waguinho na eleição de Lula.

"Quem veio para a base foi o partido dela e ela. O marido dela teve um protagonismo forte [na campanha eleitoral]. Então, repare, ele tem até o nosso carinho e admiração, porque, numa terra difícil, como é Belford Roxo e o Rio de Janeiro, ele fez campanha três vezes por dia", afirmou Jaques Wagner.

E acrescentou que vão surgir muitas notícias sobre o passado dos integrantes ao governo, na tentativa de desabonar as nomeações.

"Ele é um cara que o próprio pessoal nosso do Rio reconhece o protagonismo dele. Então, porque agora não vai ter jeito. Vai ter gente que vai dizer 'fulano chamou o senhor disso', 'fulano fez campanha para Bolsonaro'. Mas, se for tirar todo mundo que passou por isso, nós não vamos ter gente", disse.

"Ela foi muito bem recebida, até com alegria, pelo reconhecimento da gente do trabalho que ele teve durante a campanha", completou.

Na mesma linha, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT), minimizou o caso e disse que "nada demonstra relações que a comprometem". E que nada se equivaile à apontada ligação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com milicianos.

"Bolsonaro tinha vínculos orgânicos com os milicianos. Nesse caso me parece que é uma relação de campanha, nesse sentido, não compromete. Mas do ponto de vista dela, na minha opinião, nada demonstra relações que a comprometam. Essa é a questão", afirmou.

Procurados novamente após a revelação de novos elos do grupo político da ministra com acusados por milícia no Rio, Wagner e Teixeira não responderam.

Integrantes do governo já haviam saído em defesa de Daniela anteriormente.

O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), disse não haver "materialidade concreta" no elo com milicianos.

"Não tem até aqui nenhuma outra repercussão, nenhuma materialidade concreta sobre nada que crie nenhum tipo de desconforto até o momento. Se surgirem coisas novas, aí é outra história. Mas até aqui não tem nada que provoque nenhum tipo de desconforto", disse.

O titular da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, elogiou Daniela e disse que nada do que surgiu até o momento desabona a colega de Esplanada.

"Tudo o que apareceu até agora, na minha opinião, não desabona em nada a grande deputada que é a deputada Daniela do Waguinho, que foi a deputada mais votada do Rio de Janeiro. Que na sua fala inicial, eu estava junto no convite ao Ministério do Turismo, deu uma demonstração assim de muita vontade de fazer um grande trabalho pelo Brasil", afirmou Padilha em entrevista à GloboNews.

O que equipe de Lula diz em defesa de ministra

Rui Costa

ministro da Casa Civil

"Não tem até aqui nenhuma outra repercussão, nenhuma materialidade concreta sobre nada que crie nenhum tipo de desconforto até o momento. Se surgirem coisas novas, aí é outra história. Mas até aqui não tem nada que provoque nenhum tipo de desconforto"

Alexandre Padilha

ministro de Relações Institucionais

"Tudo o que apareceu até agora (...) não desabona em nada a grande deputada que é Daniela do Waguinho, a deputada mais votada do Rio de Janeiro. Que na sua fala inicial (...) deu uma demonstração assim de muita vontade de fazer um grande trabalho pelo Brasil"

Flávio Dino

ministro da Justiça

"Políticos e políticos do Brasil, principalmente em momentos eleitorais, e, hoje, nesses dias de celular, têm fotos com todo mundo. O fato de ter uma foto com A, B ou C não significa ter ligação com as atividades eventualmente ilegais dessas mesmas pessoas. Eu penso que é possível, que é necessário a própria imprensa esclarecer melhor isso. Mas, até aqui, pelo que eu vi (...) se é uma foto, não dá para julgar por foto"

Paulo Teixeira

ministro do Desenvolvimento Agrário

"Bolsonaro tinha vínculos orgânicos com os milicianos. Nesse caso me parece que é uma relação de campanha, nesse sentido, não compromete. Mas, do ponto de vista dela, na minha opinião, nada demonstra relações que a comprometam. Essa é a questão"

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5